

## REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

## MÉDICA

Febre typhoide. Infecção produzida pela agua usada como bebida.—O Dr. Ch. W. Brown refere no *Philadelphia Medical Times* a historia d'uma epidemia de febre typhoide que appareceu na *State Normal School*, produzida pela agua que alli se bebia.

No começo de Outubro de 1874 appareceu o primeiro caso n'um moço de 19 annos; uma semana depois apresentou-se o segundo. Estes dous entraram em convalescença na quarta semana e se restabeleceram depressa.

Em 18 de Novembro foi atacado um moço de 21 annos, que succumbio no dia 25.

Na vespera (17) fôra atacado um que habitava no mesmo pavimento e sua irman que morava na parte do edificio destinada ás mulheres.

No dia 18 duas mulheres.

No dia 19 outro rapaz.

No dia 23 trez raparigas.

No dia 24 dous rapazes.

No dia 25 um rapaz.

No dia 26 um que morava na secção das mulheres.

No dia 27 um de 13 annos.

No dia 28 o professor A., do lado dos homens e um alumno.

No dia 29 duas mulheres.

No dia 30 trez rapazes.

No dia 1.º de Dezembro uma rapariga.

Estes casos foram todos tratados na escola pelo Dr. Brown; houve além d'estes outros 25 que se trataram em suas casas, e foram atacados da molestia antes de para lá irem ou pouco depois da chegada. Dos 28 tratados na escola 3 foram mortaes.

Desde que se verificou que estavam debaixo d'esta influencia, foi fechada a escola que se compunha de 34 alumnos homens e 35 mulheres, porém já então muitos foram constrangidos a ficar, por

morarem longe da escola e começarem já a sentir o ataque da molestia.

O edificio da escola é feito em dous corpos, que são construidos de tijollos, e situado sobre o declive da collina, a 440 pés acima do nivel do rio.

Ha dez annos se forneciam d'agua n'um poço artesiano de 140 pés de profundidade.

Cem pés eram cavados na rocha viva; tirava-se a agua por meio d'uma machina disposta na casa para este fim. Cerca de 40 pés atraz do edificio reservado aos homens, do lado de léste, havia um reservatorio de 20 pés de profundidade; a 40 pés ao sudoeste d'este poço havia uma immensa latrina, da qual se serviam ha doze annos, que se esgotava por um cano a uma grande distancia a oeste da escola, e era além d'isto bem regada d'agua.

Dos arredores do reservatorio se estendia outro canal á latrina, a alguns pés de profundidade, destinado a fazer se escoarem as aguas da superficie para longe das bordas do reservatorio.

Fez-se uso d'agua do poço superficial sempre, até quando ha dez annos foi cavado o poço artesiano, mas ainda depois muitos estudantes preferiam o primeiro.

Foi remettido ao professor Latimer, da Universidade de Rochester, um frasco d'agua de cada poço para ser examinada. Durante este tempo toda a agua empregada para os doentes, qualquer que fosse o uso, era tirada dos poços da cidade.

O resultado do exame do professor Latimer foi o seguinte:

« A agua do frasco A (poço artesiano) só contém uma pequena quantidade de materia mineral, sobretudo carbonato de cal.

« A agua do frasco B (poço ordinario) contém pouca materia mineral, principalmente carbonato de cal, porém abunda em materias organicas. Nella formigam organismos fungoides, e contém egualmente myriades de animalculos, sem contar enormes quantidades de destroços d'estas duas especies de organismos em diferentes estados de decomposição.

« Os reactivos demonstram evidentemente a contaminação d'agua em alto grão pelas materias do esgoto mesmo.

« Em summa, poucas vezes ou nunca examinei uma agua que só pela evidencia chimica e microscopica me parecesse tão perigosa. »

O poço artificial foi abandonado e aterrado; a latrina igualmente esvaseada e todo o terreno circumvisinho que estava saturado foi cavado e o lugar completamente desinfectado e cheio de terra fresca.

O edificio foi completamente limpo e desinfectado, e a escola reaberta em 6 de Janeiro de 1875, continuando desde então sua salubridade habitual.

Segundo Brown a causa da epidemia foi a contaminação da agua pelo esgoto das latrinas, que depois de muitos annos tinham aberto um caminho através do solo até os conductores.

Das bacteries, sua natureza e seu papel nas molestias.—O Dr. Thomas Satterthwaite apresentou á Sociedade medica de New-York em Novembro de 1875 um trabalho importante, sustentando as seguintes proposições:

1.ª As bacteries são organismos vegetaes, pertencentes provavelmente á familia das algas. Encontram-se abundantemente na natureza, e sobretudo nos meios humidos.

2.ª Existem normalmente no corpo são, cobrindo as superficies mucosas, desde a boca até o anus. Podem em certos casos penetrar mais profundamente na economia, sem provocar por isso a appareção de phenomeno algum morbido.

3.ª Encontram-se igualmente nos liquidos putridos, nos abcessos quentes e frios, nas bolhas erysipelatosas, e até nas simples phlyctenas.

4.ª É impossivel saber actualmente se o principio virulento das molestias infectuosas é de natureza albuminoide.

5.ª Nos liquidos perfeitamente filtrados não existe mais principio virulento; a experiencia prova que se pode assim á vontade tornar cada vez mais fraca a acção do veneno.

6.ª Pode-se submeter o principio virulento á ebullicão durante muitas horas, filtral-o de novo e submettel-o depois á dissecação, sem com isto anniquilar suas propriedades. Um extracto aquoso do residuo secco assim obtido pode produzir ainda phenomenos septicemicos. O veneno é então dissolvido ou em suspensão n'agua.

7.ª O liquido septico pode parecer perfeitamente limpido á vista desarmada, porém pelo microscopio se acham granulações.

8.ª Estas granulações não produziram bacteries em muitas ex-